

# Reportagem Especial

FOTOS: JUSSARA MARTINS/AT

VIOLENCIA DOMÉSTICA

## Mulher viaja 500 km para fugir do marido

“Depois de ficar trancada por 40 dias em meu próprio imóvel, decidi fugir”

Após ser torturada, gerente de restaurante, de 36 anos, fugiu de Belo Horizonte para recomeçar a vida em Cariacica

Eliane Proscholdt  
Francine Spinassé  
Ruhani Maia

Cansada de ser torturada, levar socos e pontapés durante sete anos, uma gerente de restaurante, de 36 anos, fugiu de casa e viajou mais de 500 quilômetros para escapar do marido.

A vítima é capixaba e conheceu o marido, um professor de caratê mineiro, em Colatina, há oito anos. Eles namoraram durante cinco meses e foram morar juntos. Por um ano, ficaram no Estado. Depois, foram para Belo Horizonte, Minas Gerais.

“A partir daí, comecei a viver um pesadelo. Há seis meses me separei, pois não aguentava mais ser agredida. Ele sempre foi muito ciumento. Também não aceitava o fim do nosso relacionamento.”

Após a separação, ela alugou um apartamento em Minas e se mudou com os dois filhos adolescentes, de outro casamento. Mas o marido, inconformado, entrou no imóvel e, sob ameaça de morte,

obrigou a mulher a não sair mais de casa.

“Depois de ficar trancada por 40 dias em meu próprio imóvel, decidi fugir. Há dois meses comprei uma passagem de avião e vim para Cariacica.”

Antes de vir embora, ela pediu ajuda ao seu ex-namorado capixaba — eles reataram o namoro após 20 anos separados — e alugou uma casa. Para não deixar rastro, mudou até o número do celular.

Só que, para a sua surpresa, na última quinta-feira ela recebeu uma ligação do ex-marido, em seu celular, dizendo que estava perto da casa dela. “Ele disse: ‘você vai descer aqui na rua ou prefere que eu vá na sua casa te fazer uma visi-

ta?’ Não acreditei e fui ver escondida e ele estava lá. Voltei para casa correndo.”

No domingo, outro susto: o ex-marido estava na porta da sua casa. “Ele ligou para o meu celular e mandou eu sair de dentro do carro do meu namorado senão iria matar todos. Meu namorado ligou o veículo e escapamos. Não sei como meu ex-marido passou por outra rua e entrou na frente do carro. Meu namorado deu marcha a ré e escapamos.”

Após o ocorrido, os dois foram ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica e registraram ocorrência. Agora o próximo passo será pedir medida protetiva na Delegacia da Mulher.

## Grávida faz comida para vizinho e leva surra por ciúme

Após sair de casa para cozinhar para o vizinho em troca de R\$ 20, uma grávida de seis meses de gestação, de 39 anos, levou uma surra do marido, de 33.

A polícia foi acionada e o prendeu. O acusado foi levado para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica. Ele negou as acusações e disse que tentou se defender das agressões da mulher.

O delegado Mário Brocco, que estava de plantão no DPJ, arbitrou uma fiança no valor de R\$ 1.090. Como a quantia não foi paga, o acusado ficou preso.

O crime foi no domingo às 19h30, no bairro Vale do Sol, em Viana. “Ele não respeitou nem a nossa filha que espero e deu socos na minha barriga”, disse a mãe.



GRÁVIDA foi espancada

### ENTREVISTA GERENTE DE RESTAURANTE

## “Sabia os pontos para me torturar”

A TRIBUNA — Por que ele sentia ciúmes?

GERENTE DE RESTAURANTE — Em Minas Gerais, eu era promotora de eventos e às vezes tinha que trabalhar à noite. Ele não gostava e sempre foi agressivo.

► Mas a motivação para a agressão era só o ciúme?

Não. Às vezes ele me batia por nada. Um dia ele me espancou porque tinha ligado o som alto e eu caí na besteira de abaixar o volume. Ele me deu um soco no nariz.

► Ele sempre foi agressivo?

Durante o primeiro ano de casados a gente vivia bem, mas depois que mudamos para Minas Gerais, começou o meu pesadelo.

► Como eram as agressões?

Ele é professor de caratê e, além de me bater, sabia os pontos para me torturar e me deixar sem reação. Ele apertava pontos na minha mão e cabeça. Quando ele via que eu não estava mais aguentando, largava. Ele puxava o meu cabelo.

► E as agressões físicas?

Ele me dava socos e pontapés. Adorava bater na minha cara e nas costas. Ele tem 1,86 metro de altura e é muito forte. Eu não reagia.

► Como conseguiu ficar calada por tanto tempo?



Aguntei calada durante sete anos, por medo e vergonha. Agora basta. Ele dizia que se eu o denunciasses me mataria, mas cansei de ser humilhada e torturada. Quero ter direito a ser feliz.

► Apanhou quantas vezes?

Mais de 50 vezes.

► O que aconteceu depois que saiu de casa?

Ele entrou na minha casa, levou suas roupas, grampeou o meu telefone fixo e celular. Uma vez, quan-

do foi à padaria, liguei para a minha irmã e pedi a ela para me ajudar a fugir. Quando ele voltou, disse que sabia de toda a trama. Fiquei muito assustada.

► Ele te trancava em casa?

Não. Quando saía, raramente, dizia que estava do lado de fora. Falava que se eu fugisse, me acharia em qualquer lugar do mundo.

► E os seus filhos?

Meus dois filhos, de 15 e 17 anos, moravam comigo, mas eu era obrigada a fingir para eles que estava tudo bem. Quando a gente entrava no quarto, ele pegava a faca e apertava contra o meu pescoço. Ele tentou arrancar os meus olhos com os dedos e cortar um pedaço da minha língua.

► Como conseguiu fugir?

Liguei para a minha mãe, que

“ELE TENTOU ARRANCAR OS MEUS OLHOS COM OS DEDOS”

“FALAVA QUE, SE EU FUGISSE, ME ACHARIA EM QUALQUER LUGAR”

mora no Espírito Santo, e pedi que ela fosse para Minas. Fui no ônibus ligar e comprei uma viagem de avião para uma sexta-feira. Só que depois senti um aperto no coração e decidi fugir no mesmo dia: uma terça-feira. Meus filhos vieram depois. Foi a sorte, pois uma pessoa ouviu meu ex-marido dizer no celular: ‘deu tudo errado, ela conseguiu fugir.’ Tenho certeza de que ele iria me matar naquele dia.

► Deseja que ele seja preso?

Inicialmente quero ter direito a medida protetiva para ele não chegar mais perto da gente.

## Mulher se atrasa para chegar em casa e apanha

Uma doméstica de 42 anos foi agredida pelo marido, de 29, após chegar em casa mais tarde que o horário que havia informado a ele, em Cariacica.

A doméstica contou que na noite de domingo tinha ido com familiares até uma festa, mas chegou em casa por volta das 18 horas, pouco depois do horário que havia prometido chegar por causa do horário do ônibus.

“Ele tinha bebido muito. Quebrou a porta e estava com facas na mão. Me empurrou e só não matou porque meu filho, de 21 anos, entrou na frente”, contou.

Ela denunciou o caso no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica e revelou que não foi a primeira vez que o marido a agrediu.

“Vivemos juntos há nove anos, mas não temos filhos em comum. Há três anos ele não encostava um dedo em mim, mas já me bateu muito. Uma vez, chegou a quebrar dois dentes meus e me deixou com um olho roxo”, afirmou.

Agora, a doméstica afirmou que terminou o relacionamento e não quer mais saber do marido.



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

# Mais agressões nos fins de semana

**C**asos de agressões a mulheres são mais frequentes nos fins de semana e feriados.

O motivo é que maioria das vezes os fatos também estão ligados ao uso de bebida alcoólica e drogas, intensificados nos dias da semana livres do trabalho.

É o que confirma a titular da Delegacia de Atendimento à Mulher de Vitória, Arminda Rodrigues. Segundo ela, há um volume maior nos fins de semana, pois as pessoas estão de folga e acabam se excedendo na bebida ou drogas.

“Em 80% dos casos de agressões denunciadas, há algum envolvimento com alcoolismo ou drogas, como o crack. Entre a motivação principal está também o ciúmes”, constatou.

A delegada acrescentou que as denúncias partem, principalmente, de mulheres entre 25 a 50 anos. “As mulheres, principalmente na faixa dos 40, denunciam mais. Mesmo assim, elas têm receio por causa dos filhos, não têm um emprego, acham que vão ficar sozinhas e acabam se sujeitando às agressões por anos”, disse.

A titular da Delegacia de Atendimento à Mulher de Vila Velha, delegada Maria Aparecida Sfalchini, afirmou que a bebida e as drogas são, na verdade, um potencializador da violência.

“O álcool não é uma causa da agressão. Entre os principais motivos está o ciúme. O que leva à violência é a falta de equilíbrio na ho-

ra das desavenças. Nesses casos, qualquer coisa que desagrade o outro pode ser uma causa”, destacou a delegada.

A intolerância com os problemas da vida em comum é o principal motivo pelo qual nos fins de semana e feriados os casos de violência doméstica se tornam mais frequentes, segundo o defensor público do Estado do Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher, Carlos Eduardo Rios do Amaral.

“Nos dias de folga, eles são obrigados a ficarem juntos e conviver, mesmo se odiando. Por isso, acham insuportável a presença do outro, há a discordância e as agressões acontecem”, avaliou.

Amaral destacou que as mulheres ainda têm medo de denunciar. “Elas temem perder a guarda dos filhos, a solidão, o que os familiares vão pensar, a rejeição dos pais e se sentem humilhadas. As mulheres só denunciam quando acreditam que o relacionamento não tem mais jeito ou quando os filhos enfrentam o próprio pai e elas temem uma tragédia.”

**“Em 80% dos casos de agressões denunciadas, há algum envolvimento com alcoolismo ou drogas”**

Arminda Rodrigues, delegada



RODRIGO GAVINI - 13/04/2011

**DELEGADA ARMINDA diz que as ocorrências aumentam nos finais de semana porque as pessoas se excedem na bebida**

## Fisioterapeuta espancada

Uma fisioterapeuta de 40 anos, moradora da Praia da Costa, foi agredida com socos e chutes pelo namorado, um representante comercial, de 49 anos, por ciúmes no último sábado. A fiança aplicada chegou a R\$ 10 mil.

A fisioterapeuta teve ferimentos na cabeça, com suspeita de traumatismo craniano, e teve que ser atendida pelo Samu e encaminhada ao Hospital São Lucas.

À polícia, a mulher relatou que o casal estava junto há cerca de um ano e a agressão ocorreu por volta das 15 horas dentro do apartamento. Segundo a fisioterapeuta, ela teria conseguido fugir correndo do prédio e se refugiando em um salão de beleza próximo.

O homem ainda a seguiu até o local, mas foi impedido pelos próprios funcionários do salão, que fecharam o estabelecimento até que

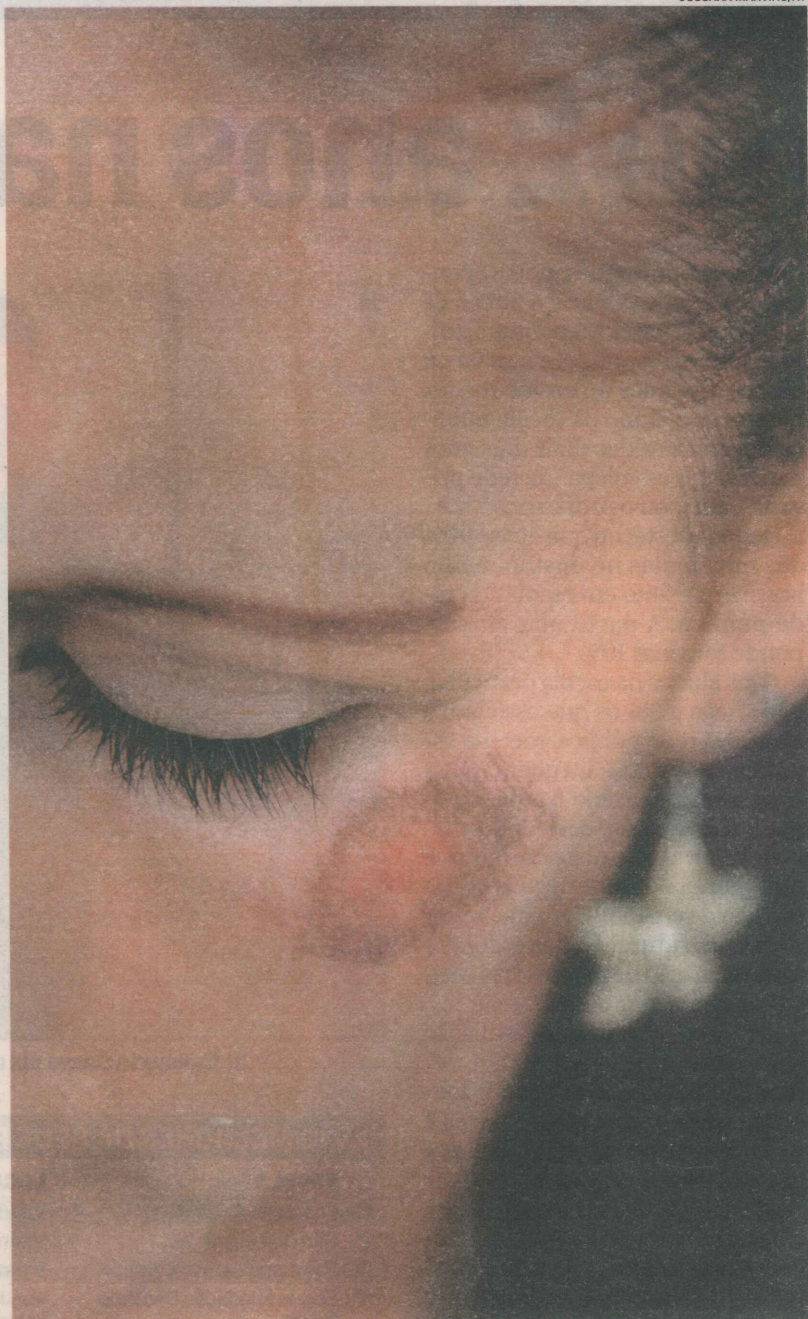
uma ambulância chegasse. O representante comercial confessou à polícia que estava bebendo desde a última quinta-feira e havia batido na mulher por causa de traição, afirmando que descobriu que ela tinha “colocado quatro homens para dentro de casa”.

O caso foi parar no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha e será encaminhado à Delegacia da Mulher.

**OS NÚMEROS**

**10 mil** de fiança foi aplicada

**15 horas** foi o horário da agressão



JUSSARA MARTINS/AT

MANICURE ficou com ferimento no rosto após ser agredida pelo marido

**ENTREVISTA MANICURE**

## “Quero que ele seja preso”

Com vários hematomas pelo corpo e um ferimento no rosto, uma manicure, de 29 anos, contou o drama que vive ao lado do marido, após denunciá-lo na Delegacia de Atendimento à Mulher de Cariacica.

**A TRIBUNA — Por que você foi agredida?**

**MANICURE —** Tenho quatro filhos de outro relacionamento. Eles são maltratados pelo meu atual marido. Ontem (domingo) ele chegou bêbado e me agrediu. Minha irmã chegou e tentou me defender, mas também foi agredida. Ela conseguiu escapar. Ele pegou a chave de casa e eu saí correndo atrás para tomar, pois fiquei com medo dele chegar de madrugada e bater na gente.

**> O que aconteceu?**

Fui atrás dele na rua e ele voltou a me agredir. Ele me jogou no asfalto e tentou me enforcar. O pai dele chegou e me salvou. Ele quebrou o meu celular.

**> Vocês são casados?**

Não. Estamos morando juntos há dois anos e quatro meses.

**> Foi a primeira vez que ele te agrediu?**

Não. Já apanhei várias vezes. Essa foi a sexta vez que ele saiu de casa. Já o denunciei à polícia.

**> Ele não foi preso?**

Não, pois sempre me ameaçava caso levasse adiante. Agora quero que ele seja preso. Também pedi medida protetiva.

**> Essa foi a pior agressão que sofreu?**

Há um ano, ele me jogou do carro em movimento, em Cariacica. Foi muita humilhação. Na época, fiquei toda machucada.

**> Qual o motivo?**

Ciúmes. Fui à casa da minha irmã fazer unha e encontrei com amigos. Ele dizia que eu estava inventando que estava trabalhando para ficar com eles. Isso não é verdade. Nunca o trai.

**> O que mais ele fez?**

Já colocou fogo em todas as coisas que tinha dentro de casa.

**> Namoraram muito tempo antes de morar juntos?**

Foram só três dias e fomos morar juntos. As pessoas diziam que ele era agressivo, mas não acreditava. Eu confiei demais e me arrependi.

**> Foi difícil denunciá-lo?**

Com certeza, mas agora não dá mais para viver assim. Não aguento mais. Até que quando ele não bebe, é uma pessoa tranquila. O problema é o fim de semana e as bebidas.

## Açougueiro mata a mulher a facadas em Guarapari

A cabeleireira Vanderléia Miranda Gimenes, 32 anos, foi morta a facadas dentro de casa ontem em Guarapari. O corpo foi encontrado só à noite. O marido dela, o açougueiro Márcio Adriano Gimenes, é acusado do crime. O casal estava separado, mas morava na mesma casa, no bairro Santa Rosa, em Guarapari.

A polícia apurou que o açougueiro deixou os filhos, dois adolescentes de 12 e 13 anos, na casa de vizinhos e não foi trabalhar. Depois disso, nenhum dos dois foi mais visto no bairro.

O corpo da cabeleireira só foi encontrado na noite de ontem no imóvel, que fica em frente à praça do bairro. Moradores contaram que dezenas de pessoas estavam na praça para a festa de inauguração quando os filhos de Vanderléia voltaram para casa. Eles encontraram a residência trancada, por volta das 21h40, e pediram ajuda.

Um vizinho conseguiu entrar pelo telhado e encontrou o corpo de Vanderléia caído ao lado da cama. A polícia ainda não sabe o motivo do crime e vizinhos nunca ouviram barulho ou brigas do casal.

O corpo de Vanderléia foi levado para o Departamento Médico Legal (DML), em Vitória.

## Elas também partem para cima por vingança

Não são só as mulheres agredidas no caso de violência doméstica. Algumas, por ciúmes, partem para cima deles. Outras, cansadas de serem agredidas, resolvem fazer justiça com as próprias mãos.

A titular da Delegacia de Atendimento à Mulher de Vila Velha, Maria Aparecida Sfalchini, disse que as mulheres também têm agredido homens, principalmente por se cansarem de ser violentadas. “Elas também agridem. Se cansam de serem vítimas e resolvem se vingar”, disse.

Um dos casos de violência contra homens aconteceu na tarde de sábado, em Cariacica. Um funcionário público, de 46 anos, foi agredido com socos, arranhões e até mordidas pela ex-namorada por ele não querer reatar o namoro.



JULIA TERAYAMA - 05/08/2011

DELEGADA Sfalchini: investigação